FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

"A COERÊNCIA TEXTUAL"

MARIA ÁUREA RODRIGUES

R696c

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº 5181
Data 16 / 04 / 99

Pontes e Lacerda- MT- maio de 1998.

Turma 1997/2 Ex. 01

A COERÊNCIA TEXTUAL

POR

MARIA ÁUREA RODRIGUES

Ensaio monográfico apresentado ao curso de graduação em Letras da UNEMAT (MT), como requisito parcial para a obtensão do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas.

Pontes e Lacerda- MT, maio de 1998.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

"Se não morre aquele que escreve um livro ou planta uma árvore, por mais razão não morre o educador, que semeia a vida e escreve na alma"

Bertold Brecht

Agradeço a Deus por ter me dado força e perseverança para a realização desse trabalho. E também aos meus orientadores: Professor José Leonildo Lima e a Professora Teresa Pazos da Silva, que não mediram esforços para orientar-me na elaboração desse trabalho.

Obrigada!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....06

A COERÊNCIA TEXTUAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....09

ANÁLISE DOS TEXTOS.....17

TELEVISÃO.....19

MARGINALIZADO DA SOCIEDADE.....22

TEXTO II: A TELEVISÃO.....28

TEXTO III.....31

TEXTO IV.....33

TEXTO V.....37

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

BIBLIOGRAFIA.....43

ANEXOS.....45

APRESENTAÇÃO

Ao longo da minha vivência escolar, deparei-me com muita dificuldade em redigir textos. Quando me era solicitada uma produção textual parecia que as idéias sumiam. Isto ocorria devido ao medo de produzir um texto que não estivesse de acordo com as exigências do professor, já que não havia liberdade de criar um texto próprio, mas sim seguir um modelo posto por ele. Não havia comunicação entre professor e aluno, pois cada um tinha seu papel definido. O primeiro de transmitir o conhecimento pronto e o outro de simplesmente recebê-lo e memorizá-lo.

Muitos alunos tiveram e ainda têm dificuldade em produzir textos, mas parece que a escola não se importa muito com isso, e quando se importa é apenas no sentido de fazê-lo produzir o que está posto. Assim se não estiver de acordo com as exigências, o aluno será reprovado. Ela não faz muita coisa para que o aluno possa sanar sua deficiência. Segundo Sanir Meserani na introdução da obra " Redação Escolar: Criatividade" diz que "somos educados para ser escrivães e não escritores. Utilizamos a escrita para registrar falas e textos alheios, mas quando temos de criar um texto nosso, aparecem muitas dificuldades". (Meserani, 95)

Esta pesquisa originou-se a princípio, da tentativa de entender o porquê dos alunos encontrarem dificuldades em produzir textos. O porquê da produção de texto ser vista como uma tortura para muitos desses alunos.

Podemos responder a esta questão de diversas maneiras. É possível que o problema esteja na escola, por dar maior

ênfase no ensino da Gramática como fim em si mesmo, em detrimento da produção de texto. Ou ainda por não dar liberdade para o aluno desenvolver sua criatividade ao produzir um texto.

Estas são algumas das possíveis razões para as dificuldades em produzir textos; existem inúmeras outras, no entanto quaisquer que sejam as dificuldades em produzir um texto, se o texto apresentar problemas na sua elaboração, estes problemas acarretarão dificuldade de compreensão ao leitor. Essas dificuldades de compreensão vão gerar a incoerência do texto para o leitor.

Após refletir quanto ao texto e suas condições de produção, encontrei na coerência um ponto relevante para o estudo e optei por analisar quais são os aspectos que o professor utiliza para classificar um texto como coerente ou não. E também analisar a avaliação que o professor faz da coerência nos textos de seus alunos. Esta escolha deve-se ao fato da coerência ser um fator muito importante na produção de texto, já que é ela que dá a textualidade ao texto.

Segundo Koch e Travaglia a coerência é o resultado de vários fatores que de alguma forma contribuem para a compreensão do texto. E a falta de um deles não é suficiente para classificar um texto como incoerente.

Partindo desse pressuposto é interessante verificar quais os aspectos que o professor classifica como relevantes no estabelecimento da coerência.

A referida análise será feita texto a texto, sendo que serão analisados cinco textos, produzidos por alunos de segundo grau. Os mesmos foram solicitados pela professora de

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Língua Portuguesa. Esta análise será feita com base nos pressupostos teóricos, sobre coerência, de Koch e Travaglia.

A COERÊNCIA TEXTUAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O presente trabalho norteou-se nos pressupostos teóricos de Koch e Travaglia. Estes autores, em suas obras, trabalham questões inerentes ao texto, tais como: coesão, coerência, sentido do texto, etc. Dentre estes aspectos estudados pelos autores supra citados, escolhi para análise a coerência textual, dada a sua importância na compreensão do texto. Para esses autores, a coerência não está no texto em si, mas se estabelece numa relação entre texto/escritor/leitor, na medida em que vai sendo possível ao leitor constituir uma unidade de sentido para o texto, ou seja, a medida que vai sendo possível a compreensão do mesmo. Ocorre aí uma interação, pois o leitor interage com o texto, sua compreensão não depende apenas da maneira como se combinam os elementos lingüísticos na superfície textual, mas também de seus conhecimentos exteriores ao texto.

> *"Coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada a inteligibilidade do texto numa situação de*

> *comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto". (Koch/Travaglia, 95 p. 21).*

A coerência tem a ver com a boa formação do texto, mas não em relação à noção de gramaticidade, ~~mas~~ sim com a possibilidade do leitor em constituir o sentido do texto.

> *"A coerência tem a ver com a boa formação em termos da interlocução comunicativa que determina não só a possibilidade de estabelecer o sentido do texto, mas também com freqüência, qual sentido se estabelece". (Idem: 32)*

Para uma seqüência de frases constituir um texto é preciso que haja coerência entre elas. Portanto ao produzir um texto tem que haver uma preocupação em fazê-lo de forma clara, para que o leitor possa estabelecer uma unidade de sentido.

> *"Texto é uma unidade concreta (perceptível pela visão ou audição) que é tomada pelos usuários da língua (falante/escritor/ouvinte/leitor) em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida,*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

> *independente de sua extensão". (idem. p.10).*

Considerando que o texto tem função comunicativa a pessoa que vai produzi-lo deve ter a intenção de fazê-lo de forma que possa alcançar o efeito desejado, ou seja, de ser entendido pelo leitor. O leitor sempre fará o possível para compreender um texto, no entanto é preciso que haja coerência entre as idéias que constituem este texto. Deste modo *"... a coerência tem a ver com a produção de texto à medida que quem o faz quer que seja entendido, por seu interlocutor, conforme se supõe pelo princípio da cooperação".(Koch/Travaglia. 97. P.13)*

A coerência é vista com um princípio de interpretabilidade do texto, pois é ela que cria uma relação entre o mundo real e o mundo textual, o mundo criado pelo texto, e é com isso que o leitor vai ser capaz de estabelecer o sentido do texto.

> *"... para que possamos estabelecer a coerência de um texto, é preciso que haja correspondência ao menos parcial entre os conhecimentos nele ativados e o nosso conhecimento de mundo, pois, caso contrário não teremos condições de construir o mundo textual, dentro do qual as palavras e expressões do texto ganham sentido". (Koch&Travaglia, 95:63)*

A coerência não é uma propriedade do texto, pois não está na superfície textual, mas se constitui através da interação entre escritor e leitor. Dessa interação o leitor passa a

estabelecer uma unidade de sentido, e com isso a compreensão do texto.

> *"...a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois como um princípio de interpretabilidade do texto". (Koch&Travaglia, 97:11)*
> *"A coerência, portanto, longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação situacional, sociocultural e interacional". (Koch&Travaglia, 97:41)*

Quando de alguma forma a unidade de sentido do texto é interrompida, e com isso o leitor passa a ter dificuldade de interação, o texto é considerado incoerente, pois segundo Koch e Travaglia "a coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculada de sentido". (idem:41)

Um fator que vai contribuir para a constituição de uma unidade de sentido no texto é a coesão, pois segundo Koch/Travaglia "a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices, formas na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter linear,

uma vez que se manifesta na organização seqüencial do texto. (Koch&Travaglia, 95:40)

Dessa forma percebemos que a coesão é um dos fatores que ajudam na constituição do texto, com a finalidade de organizar os elementos lingüísticos de forma que eles possam se combinar para dar seqüência ao texto, ou seja, é a coesão que vai combinar todos os itens gramaticais ou itens lexicais de maneira que eles sirvam para assegurar o desenvolvimento do texto.

> *"... a relação da coesão com a coerência existe porque a coerência é estabelecida a partir da seqüência lingüística que constitui o texto, isto é, os elementos da superfície lingüística é que servem de pistas, de ponto de partida para o estabelecimento da coerência. A coesão ajuda a estabelecer a coerência na interpretação do texto, porque surge como uma manifestação superficial de coerência no processo de produção desses mesmos textos". (ibidem, 95 :41,42)*

No entanto para dizer que um texto é coerente não se deve ter como parâmetro apenas a coesão, pois ela por si só não estabelece a coerência. Já que temos textos coesos que não são coerentes e textos coerentes que não são coesos. Para Koch e Travaglia no estabelecimento da coerência é preciso além do conhecimento lingüístico, o conhecimento de mundo, o conhecimento partilhado, inferências, fatores paragmáticos,

situacionalidade, internacionalidade, aceitabilidade, informatibilidade, focalização, intertextualidade e relevância, portanto tudo que possa contribuir para que haja compreensão do texto. Mas nenhum desses fatores podem ser considerados isoladamente ou a partir das relações simples existentes entre eles.

> *"É por tudo isso que ao explicarmos o que é coerência textual, ou ao tentarmos determiná-la em um texto, não é suficiente apontar as relações que devem existir ou existem entre os elementos que representam superficialmente o texto, mas é necessário considerar o processo total, desde a intenção comunicativa do produtor(falante/escritor) do texto até as estruturas lingüísticas em que se manifesta finalmente esta intenção". (Ibidem, 95:43)*

Sendo necessários outro recursos além do lingüístico para o estabelecimento da coerência, podemos dizer que não há texto incoerente em si, pois para a compreensão de um texto, o leitor terá que utilizar recursos exteriores ao mesmo. Com isso um texto pode ser incoerente para um, e coerente para outro, vai depender da capacidade de cálculo de sentido de cada leitor, ou seja da compreensão de cada um.

> *"Tudo isto ratifica a conceituação de coerência como um princípio de interpretabilidade e nos leva à posição de que não existe texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa (Ibidem, 95:50)*

Apesar de muitos autores dizerem que não há texto incoerente em si, Koch&Travaglia apontam apenas uma possibilidade do texto ser incoerente em si. Para eles, isso só ocorrerá quando houver uma grande incidência do mau uso dos elementos lingüísticos no texto, pois isso irá impossibilitar a compreensão do leitor. Mas se não houver grande incidência o texto será coerente, com apenas incoerência local, que no entanto não irá comprometer a compreensão do texto.

> *"... o mau uso de elementos lingüísticos e estruturais cria incoerência a nível local. Se o produtor de um texto violar em alto grau o uso desses elementos lingüísticos, o receptor não conseguirá estabelecer o sentido e teríamos um texto incoerente em si por termos um mau uso extremo do código lingüístico". (Ibidem, 95:50)*

No entanto nem sempre que houver emprego indevido de um elemento lingüístico haverá incoerência local, pois, às vezes, mesmo com esse emprego é possível estabelecer a

coerência. Segundo Koch e Travaglia *"...o mau uso dos elementos lingüísticos de coesão pode provocar incoerências locais pela violação de sua especifidade de uso e função".* (95:43) . Ou seja, eles podem provocar, mas não significa que sempre provocarão a referida incoerência, pois, às vezes é possível a sua compreensão, sendo ele portanto coerente.

Sabendo que a coerência não está no texto, e sim na interação entre escritor e leitor, é preciso que o produtor saiba para que situação comunicativa seu texto vai ser produzido. Para que assim possa produzir um texto coerente. Assim "... o professor deve trabalhar a produção e a compreensão de texto buscando sempre deixar muito claro em que situação discursiva o texto a ser produzido (como também o texto a ser compreendido) deve ser encaixado (Koch&Travaglia, 97:104)

Deste modo podemos perceber que *"o texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta intenção comunicativa, objetivos, destinatários, regras socioculturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc. Caso contrário, será coerente". (Koch&Travaglia, 95: 50)*

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
BIBLIOTECA

ANÁLISE DOS TEXTOS

A coerência é sempre vista como objeto de estudo, dos professores de primeiro e segundo graus. No entanto é no segundo grau, que há uma maior exigência por parte desses, para que seus alunos produzam textos coerentes.

Sendo assim, escolhi para análise a coerência textual, em textos produzidos por alunos do segundo grau, da escola "Deputado Dormevil Faria".

A referida análise terá como base os pressupostos teóricos de Koch e Travaglia, e será feita texto a texto. Serão analisados 5 textos , produzidos por alunos, a partir de uma indicação da professora de Língua Portuguesa. Sendo dois textos sobre a televisão, onde a professora solicitou que seus alunos escrevessem suas opiniões sobre o referido tema. E os outros foram produzidos, com base no texto "Os Ninguéns", de Eduardo Galeano, pois foi solicitado que estabelecessem um parâmetro entre esse texto e a realidade.

Os textos a quem me referi foram solicitados com finalidade avaliativa , e sabemos que muitos alunos têm dificuldades em produzir textos, por temerem este fim. A meu ver a produção de texto deveria ser trabalhada de maneira diferente, para que os alunos perdessem esse temor e passassem a ver a verdadeira função, que segundo Koch e Travaglia seria a de estabelecer comunicação entre produtor e seus leitores. Ainda segundo esses autores "Texto é uma unidade lingüística concreta,

que é tomada pelos usuários da língua, em uma situação de interação comunicativa". (Koch e Travaglia, 95:10)

Em uma análise superficial, os referidos textos parecem coerentes, pois são passíveis de serem compreendidos. Apresentam, porém alguns problemas de falta de coesão, o que pode até gerar incoerência local, sem contudo comprometer a compreensão global dos textos.

Com base nos referidos pressupostos teóricos passarei agora a uma análise mais aprofundada dos textos citados acima.

Antes, porém, farei uma breve explanação com relação à televisão e seu papel na sociedade e ainda uma rápida análise do texto "Os Ninguéns" de Eduardo Galeano, por serem estes os temas explorados nos textos que serão analisados posteriormente.

UNEMAT
Campus Universitário de Cáceres e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A TELEVISÃO

Como alguns dos textos a serem analisados dizem respeito à televisão, cumpre fazer uma breve análise deste veículo de comunicação de massa, presença quase obrigatória em todos os lares com renda mínima que possibilite sua aquisição.

As modernas sociedades industrializadas precisaram de um meio de comunicação que fosse rápido e que atingisse simultaneamente milhares de pessoas de todas as classes sociais, uma vez que o processo acelerado de produção exigia essa rapidez de comunicação, pois os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente e em maiores quantidades, e isto exigia um aumento de consumo por parte da população.

Os meios de comunicação de massa possibilitam a classe dominante exercer um controle sobre a população, principalmente sobre as pessoas de menor poder aquisitivo. Isto acontece devido ao fato de essas pessoas não terem acesso aos bens culturais universais e devido a isso ficarem mais submetidas à ideologia da classe dominante, sendo alvo mais fácil de manipulação pelos referidos meios de comunicação, já que eles são um dos mais importantes meios utilizados pela classe dominante para exercer seu domínio.

Tal domínio é feito via influência sobre telespectador. Assim a televisão tenta difundir para a população uma mesma estrutura de pensamento e um mesmo comportamento, gerados segundo a ótica da classe dominante. As pessoas

procuram imitar a moda que as novelas veiculam, o modo de falar, procuram consumir o que a "telinha" mostra, enfim, procuram imitar o tipo de vida veiculado pela televisão e pelo qual são influenciadas. Segundo Santos, esse aparelho "difunde maneiras de comportar, propõem estilos de vida, modos de organizar a vida cotidiana, de arrumar a casa, de se vestir, maneiras de falar e de escrever, de sonhar, de sofrer, de pensar, de lutar, de amar". (84:69)

A classe dominante manipula a programação televisual, visando o consumo ou a posse de idéias. Utiliza-se de programas sensacionalistas para melhor alcançar seus objetivos de domínio da população. Programas do tipo "Ratinho Livre", onde predominam assuntos polêmicos que mostram tragédias e marginalidade da sociedade, são donos de uma grande audiência. As pessoas gostam deles, pois vêem problemas de dimensões maiores que os delas, e isto faz com que elas esqueçam, mesmo que momentaneamente os seus problemas, ou ainda faz com que muitas pessoas se conformem com suas vidas. Este conformismo é de interesse da classe dominante, pois assim ela evita possíveis manifestações de revolta. Segundo Santos, "as instituições dominantes desenvolvem mecanismos eficazes para controlar as massas humanas, fazê-las produzir, consumir e se conformar com sus destinos e sonhos". (84:66)

Do mesmo modo ao utilizar um ator renomado para fazer propaganda de determinado produto, a televisão torna-o mais vendável, uma vez que a população, e em especial a população trabalhadora de baixa renda, deixa-se levar por esse tipo de estímulo, e passam a consumi-lo mais, na esperança de adquirir as qualidades que foram veiculadas sobre o produto.

A televisão embora seja um meio de comunicação de massa, cuja programação é feita para atingir milhares de pessoas, ao veicular suas mensagens, dá ao telespectador a impressão de que a mensagem é direcionada a ele, em particular. Isto deve-se ao fato que "a televisão cria, de fato, mundos 'reais'. Ou melhor, mundos aos quais o olhar dos telespectadores empresta uma realidade, que se torna assim uma realidade vivida no seu íntimo, com seu consentimento, como um ritual já conhecido." (Arbex, 95:27). Desse modo a televisão convida o telespectador a dar vida a suas imagens.

Para muitas pessoas é praticamente impossível fugir aos apelos sedutores que a televisão veicula. No entanto seria interessante que elas não se deixassem dominar pela linguagem televisual, e passassem a ser mais atenciosas e críticas quanto a programação da televisão.

Todos os fatores acima descritos, têm feito com que a televisão seja constantemente objeto de estudo, debates, pesquisas e produção de textos nas escolas.

OS MARGINALISADOS DA SOCIEDADE

Em nossa realidade existem pessoas que vivem à margem da sociedade. Vivem na miséria sem emprego e esquecidos por todos. A sociedade acha que essas pessoas não são mais úteis, e assim negam-lhes suas condições de sujeito, que lutam por serem reconhecidos pela mesma. Que buscam ser seus próprios agentes, mas não conseguem, pois a sociedade não os aceita como atores de suas próprias vidas. Segundo Touraine "o sujeito é a vontade de um indivíduo de agir e de ser reconhecido como ator " (94:220)

No texto "Os Ninguéns" de Eduardo Galeano, (ver em anexo) o autor descreve o quanto os pobres são dIscriminados, e que por mais que tentem sair da miséria, onde se encontram não conseguem.

Na sociedade em que vivemos é difícil a uma pessoa, que não possui bens econômicos, conseguir ser livre para agir. Ela é sempre pressionada por situações que não programou e que não deseja. A ela cabe conformar-se com essas situações e relevá-las por considerá-las impossíveis de serem mudadas. Segundo Touraine "Na sociedade tradicional, o homem está sujeito a forças impessoais ou a um destino sobre o qual não pode interferir, principalmente sua ação só pode tender a conformar-se com uma ordem concebida, ao menos no pensamento ocidental, como um mundo racional que ele deve compreender".(94:217)

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Essa situação em que é anulada a condição de sujeito das pessoas está sempre presente nas sociedades capitalistas, pois nelas somente uma minoria de pessoas possuem direitos e privilégios, enquanto a grande maioria vive submetida à vontade dessa minoria. Isto acontece porque somente poucas pessoas possuem os meios de produção, e às outras resta submeter-se a ela.

Na sociedade em que vivemos a tendência aos que possuem pouco ou nada é de se tornarem cada vez mais miseráveis. O capitalista só pensa em ganhar mais, não se importando com a condição de vida da população.

No interesse de ganhar sempre mais o capitalista moderniza suas empresas, fábricas e indústrias, com máquinas mais sofisticadas. Isto faz com que muitos trabalhadores sejam demitidos, pois uma máquina realiza o trabalho que antes era feito por muito desses trabalhadores. Segundo Harnecker o Uribe "...os instrumentos manuais, relativamente rudimentares, que se usavam nas primeiras indústrias capitalistas são substituídos por máquinas, que concentram num só mecanismo as operações que antes eram levadas a cabo por muitos trabalhadores". (80:12)

Muitos dos trabalhadores demitidos não conseguem outro emprego, pois existe pouca oferta de trabalho, e também um grande "exército de reserva" à disposição do capitalista. Como os desempregados não têm condições de ter seu próprio meio de subsistência, passa a viver na miséria e são esquecidos por todos.

Tal quadro se mostra claramente no texto supra citado. Vejamos alguns trechos:

"Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada".
"Que não têm cara, têm braços".
"Que não são seres humanos, são recursos humanos".
"Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata".

Conforme relatei anteriormente, passarei agora à análise de cinco textos, produzidos por alunos do 2º. grau[1], sendo os dois primeiros sobre o papel da televisão na sociedade e os três últimos fazem um paralelo entre o texto "Os Ninguéns", de Eduardo Galeano, e a realidade.

[1] Os textos foram transcritos literalmente. Os erros de ortografia foram grifados. Para mellhor identificação do leitor.

TEXTO I: A TELEVISÃO EM NOSSA CASA

"Todos nós sabemos que a televisão é muito útil para nosso meio de comunicação. É *porém*, um meio de distração.

Sabemos que podemos através deste aparelho, obtermos informações do Brasil e do mundo. Mas também podemos virar "vidiotas".

Existem pessoas que anoitecem e amanhecem com os olhos vidrados numa televisão. Muitas vezes, nem sabem o que está sendo transmitido e chegam até concordar com o aparelho dizendo: é isso mesmo! Concordo! Está certinho !

Há muitos pais que não percebem o quanto a televisão às vezes atrapalha no desenvolvimento da criança. Deixando-a despercebida com suas obrigações do dia-a-dia.

A própria dona de casa deixa muitas vezes a panela queimar, briga com o filho, esquece a torneira aberta, discute com o marido, somente para *acistir* novelas ou outro noticiário.

A família reunida para *acistir a tve* é muito bonita, mas tudo tem seu tempo e a hora certa.

Conheço famílias que só se reúnem diante da *tve* , pois aí exige silêncio e atenção. Mas na hora de uma refeição, cada um vai para um canto. Ex: Debaixo da mangueira, no quarto, outro vai para o pé da televisão, outro está na mesa, e assim por diante.

O quadro é muito bonito. Mães e filhos, filhos e mãe. Mas ainda continuo achando que é só por causa do aparelho".

A professora classificou o primeiro parágrafo como incoerente, devido ao emprego indevido do conectivo "porém" no lugar de "também".

Segundo Koch e Travaglia, não se deve estabelecer um texto como incoerente apenas com base na estrutura sintática. Entretanto é indiscutível a importância dos elementos lingüísticos do texto na construção do sentido.

O emprego da conjunção nos textos, tem função coesiva, pois servem para ligar orações, de forma a ajudar o leitor a constituir uma unidade de sentido.

As conjunções possuem funções específicas, e a violações destas funções podem causar dificuldade de compreensão para o leitor , e assim gerar a incoerência local. A conjunção coordenada adversativa "porém" empregada no texto em análise , segundo a Gramática Metódica, de Napoleão, tem função "de ligar orações de sentido adverso ou contrário". Portanto está sendo violada sua função, pois nesse texto não há um sentido adverso, mas sim de inclusão. Logo caberia um advérbio de inclusão , que seria o 'também'

O parágrafo ficaria melhor estruturado e de mais fácil compreensão se estivesse redigido de seguinte maneira:

> *"Todos nós sabemos que a TV é um aparelho muito útil para o nosso meio de comunicação, e também um meio de distração".*

O último parágrafo também foi considerado incoerente pela professora, devido a dificuldade de compreensão que o leitor encontrará.

Constatei que a dificuldade de compreensão do referido parágrafo, foi causada por um deslocamento de idéia, pois ele deveria ser a seqüência do sexto parágrafo. Da maneira como o texto foi estruturado o leitor encontrará dificuldade em entender o último parágrafo, pois o escritor coloca várias situações relacionadas com a família e a TV. Quando coloca "O quadro é muito bonito. Mãe e filhos..."fica difícil para o leitor saber se o escritor está se referindo a um quadro ou a todos os quadros familiares.

Como citado acima o último parágrafo deveria ser a seqüência do sexto, e poderia ter a seguinte redação:

> *"A família reunida para assistir à TV é muito bonita, mas tudo tem seu tempo e a hora certa. O quadro é muito bonito mãe e filhos, filhos e mãe. Mas continuo achando que é só por causa do aparelho".*

No primeiro parágrafo do texto em análise houve o emprego indevido do conectivo "porém", no entanto ele não impediu a compreensão do mesmo, para o leitor. Logo não houve incoerência local, pois é possível compreendê-lo.

Ainda no texto em estudo o último parágrafo causa dificuldade de compreensão para o leitor, pois da forma que está estruturado o leitor terá dificuldade de estabelecer uma unidade de sentido para o mesmo. Então aí têm-se uma incoerência local.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
BIBLIOTECA

Texto II: TELEVISÃO

"Todos nós sabemos o quanto o aparelho de TV é influenciador em nossas casas, ele pode deixar-nos sempre informados e ao mesmos tempo tem uma péssima influência, e considerando o lado negativo, digo que ele acaba completamente com o diálago de uma família. Entretanto ela pode até acabar destruindo o lar, afinal, deixamos de dar atenção, carinho a pessoas que necessitam de uma conversa, e o que acontece na grande parte do tempo é que chegamos brigar para ouvir o programa que nos interessa.

Esse meio de comunicação é bastante polêmico quando citado em palestras e debates.

Como podemos ver e sentir em nossos lares, a distância que uma televisão causa entre os membros da família é distruidora até de nossas práticas de culturas e programas entre amigos, parentes e familiares."

Na avaliação da professora houve incoerência, devido ao mau emprego dos elementos lingüísticos, "ele, entretanto, ela, afinal".

O primeiro parágrafo apresenta emprego indevido dos conectivos "entretanto" e "afinal"., e também do pronome "ela". Segundo Koch "... se isso acontecer , isto é, se seu emprego estiver em desacordo com sua função, o texto parecerá

destituído de seqüencialidade, o que dificultará sua compreensão e, portanto, a construção da coerência pelo leitor" (96:69)

A função da conjunção coordenada adversativa "entretanto", segundo a Gramática Metódica, de Napoleão, é de "ligar orações de sentido adverso ou contrário". No parágrafo em análise não existe sentido, uma vez que a oração iniciada por essa conjunção tem o mesmo sentido da anterior , logo não caberia a conjunção entretanto, mas sim um conectivo que relacione sentidos similares. Portanto deveria ser empregada a conjunção coordenada aditiva "e", pois segundo a referida gramática, a mesma tem função de "ligar duas orações, aproximando-as meramente".

O emprego do pronome reto "ela" também está indevido, causando dificuldade para o leitor compreender o referido parágrafo, pois o autor do texto em análise estava sempre se referindo ao aparelho de TV, de modo que não cabia o referido pronome, mas sim o pronome reto "ele", por se tratar de uma palavra masculina, "aparelho".

A função da conjunção coordenada conclusiva "afinal", segundo Napoleão, é de "ligar orações, exprimindo a segunda conclusão ou ilação da primeira". A oração iniciada pelo conectivo "afinal" está explicando a anterior, portanto deveria ter sido empregada a conjunção coordenada explicativa "pois", que segundo a Gramática contemporânea, do Nicola, tem função de "exprimir o motivo, a justificativa de se ter feito a declaração anterior".

O referido parágrafo ficaria de mais fácil compreensão se estivesse assim redigido :

> *"...tem péssima influência, e considerando o lado negativo, digo que ele acaba completamente com o diálogo de uma família e ele pode até acabar destruindo o lar, pois deixamos de dar atenção, carinho a pessoas que necessitam de uma conversa,..."*

Em síntese, no primeiro parágrafo do texto em estudo houve emprego indevido de elementos lingüístico, no entanto esses empregos não impediram a compreensão do leitor. De modo que o parágrafo não está incoerente, pois é possível ao leitor, a compreensão do mesmo. Esse parágrafo apresenta problemas morfológicos, mas não problemas de incoerência.

TEXTO III

"Esse texto sobre Os Ninguéns, reflete a cara de nosso país.

Os dizeres desse texto, mostra a pobreza, a miséria e a bandidagem, que existe hoje nele.

O personagem desse texto, é um simples coitado, que foi criado no meio da pobreza, da miséria, onde só havia bandidagem, que nem mesmo uma religião tem.

Esse coitado que é analfabeto, só aparece nas capas de jornais e nas cadeias ou penitenciarias do nosso país.

Ele só é bem falado e bem visto quando está morto."

Na avaliação da professora, neste texto, não houve problema de coerência, ela apenas faz uma ressalva quanto ao uso do pronome relativo ao invés de um conectivo aditivo. "O personagem desse texto, é um simples coitado, que foi criado no meio da pobreza, da miséria, onde só havia bandidagem, que nem mesmo uma religião tem".

O emprego do pronome relativo "que" neste parágrafo está indevido, pois, segundo Nicola, esse pronome "é aquele que retoma um termo expresso anteriormente". No referido parágrafo, ele não está empregado nesse sentido, mas sim num sentido de adição, pois o escritor do texto descreve vários problemas, e a falta de religião é apenas mais um problema que

existe. Portanto deveria ter sido empregada a conjunção coordenada aditiva "e", que, segundo Nicola, "ocorre quando os vários fatos ou pensamentos coordenados estão em simples seqüência, sem que se acrescente outra idéia".

Uma possível redação para esse parágrafo, após a análise, seria a seguinte:

> *"O personagem desse texto, que é um simples coitado, que foi criado no meio da pobreza, da miséria, onde só havia bandidagem, e nem mesmo uma religião tem".*

O texto em estudo apresenta emprego indevido do conectivo "que", no entanto, este não compromete a compreensão do mesmo pelo leitor. Logo no referido texto não há incoerência.

A professora fez uma ressalva quanto à elaboração do texto, pois, segundo ela, a referida elaboração, é simplista, sem a complexidade das subordinadas o que significa que os parágrafos são compostos apenas por uma oração. Pode-se perceber, desse modo, que o escritor do texto não desenvolveu bem suas idéias.

TEXTO IV

"O texto considera a vida de um pobre como o fim de tudo, inclusive o da vida, por isso o autor diz que não tem nada e não são ninguéns.

A vida na realidade somente se parece com o texto, mas não há todas relações com o texto, entretanto, digo que muitas vezes somos valorizados pelo que temos e em outras somos valorizados pelos serviços executados por nós.

Tudo que se considera ruim é relacionado ao pobre, e si quer valorizam suas vontades de viver e lutar por uma vitória afim de completar seus objetivos, embora tenham interferências sociais, religiosas.

Existe uma divisão na classe baixa, alguns lutam e acreditam em si mesmos, e já outros esperam que venham em suas mãos tudo o que eles necessitam."

A professora classificou o primeiro parágrafo como incoerente, devido ao emprego indevido do elemento lingüístico "não".

O emprego do advérbio de negação "não" causou incoerência local, pois gerou uma contradição, que dificultou, para o leitor, a compreensão. O escritor descreveu que os pobres não têm nada, e em seguida diz que eles *não* são ninguéns. Portanto houve uma contradição de idéias, pois quem não tem nada é considerado ninguém.

No segundo parágrafo há o emprego inadequado do conectivo "entretanto". Este conectivo, segundo Napoleão "'é uma conjunção coordenada adversativa, que liga orações de sentido adverso ou contrário". No parágrafo em estudo não há este sentido, pois a oração iniciada pelo referido conectivo está explicando a oração anterior. Logo deveria ter sido empregada a conjunção coordenada explicativa "pois", que, segundo Nicola, tem função de "exprimir o motivo, a justificativa de se ter feito a declaração anterior".

O parágrafo analisado seria de mais fácil compreensão se estivesse redigido da seguinte maneira:

> *"A vida na realidade somente se parece com o texto, mas não há todas relações com o texto, pois, digo que muitas vezes somos valorizados pelos serviços executados por nós".*

O terceiro parágrafo apresenta problemas de compreensão para o leitor, pois o emprego dos verbos, em terceira pessoa do plural, "valorizam", "tenham" compromete essa compreensão. No caso do verbo "valorizam" o leitor terá dificuldade em saber quem são os que não valorizam os pobres. Serão os próprios pobres que não se valorizam, ou serão as outras pessoas da sociedade que não os valorizam? Quanto ao verbo tenham, também acontece o mesmo problema, pois o leitor terá dúvida em saber quem são os que recebem as interferências. Serão os pobres ou as outras pessoas da sociedade que recebem essas interferências? Dessa maneira os dois verbos estão comprometendo

a compreensão do leitor, no referido parágrafo.Todavia se o escritor do texto tivesse deixado claro a quem "si quer valorizam", o verbo "tenham" não apresentaria problema na compreensão do leitor.

Ainda nesse parágrafo em estudo, há omissão da conjunção coordenada aditiva "nem". Este conectivo, segundo Napoleão, "tem função de ligar duas orações, aproximando-as meramente". Sua omissão ocorreu no início da segunda oração do referido parágrafo.

> *"Tudo que se considera ruim é relacionado ao pobre, e nem se quer valorizam suas vontades..."*

O parágrafo analisado ficaria de mais fácil compreensão, para o leitor se sua redação fosse a seguinte:

> *"Tudo que se considera ruim é relacionado aos pobres, e a sociedade nem se quer valoriza suas vontades de viver e lutar por uma vitória a fim de completar seus objetivos, embora tenham interferências sociais, religiosas".*

No primeiro parágrafo do texto em análise, houve incoerência local, devido ao emprego do advérbio "não", que causou problemas para compreensão para o leitor.

Ainda no referido texto houve outros problemas de emprego indevido de conectivos, mas não comprometeram a compreensão do mesmo, para o leitor.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

No terceiro parágrafo, também houve incoerência local, pois o emprego dos verbos em terceira pessoa do plural "valorizam" e "tenham" dificultam a compreensão do leitor.

TEXTO V

"Concordo com Eduardo Galeano no texto Os ninguéns, onde ele diz que as pessoas estão sempre buscando um meio de subir um degrau, estão sempre chamando pela sorte, fazendo de todo o possível para atraí-la, mas ainda assim continuam sempre sendo os donos de nada.

Existem ainda os ninguéns que lutam e que nunca conseguem nada, aqueles que trabalham de uma forma ou de outra e que não são reconhecidos em seu trabalho, seja ele qual for:

Apesar de alguns que esperam a sorte sentados, de braços cruzados ou ainda tentando enganar os outros com falsas promessas, mas no final das contas somos todos ninguém, sem eira nem beira, somos nada."

A professora classificou o último parágrafo como incoerente, devido ao emprego inadequado do elemento lingüístico "apesar de". No entanto constatei, no primeiro parágrafo do texto em estudo, que houve um emprego indevido do pronome relativo "onde". Este pronome, segundo Nicola, "refere-se a um lugar não determinado". No referido parágrafo não há um sentido de lugar, mas sim de tempo, pois está se referindo ao momento em que Eduardo Galiano fez uma afirmação. Portanto deveria ter sido empregada a conjunção subordinada adverbial temporal "quando",

que conforma Napoleão " liga duas orações, trazendo idéia de tempo para a subordinada ".

Ainda no referido parágrafo, há o emprego indevido da preposição essencial "de". Isto ocorreu por se tratar de um verbo transitivo "fazer". E como tal não pede preposição em seu complemento.

No último parágrafo há o emprego indevido de dois conectivos, "apesar de " e "mas". O conectivo "apesar de ", segundo Nicola, "é uma conjunção subordinada adverbial concessiva, que exprime um fato – que podendo interferir na realidade daquilo que contém a oração principal – não interfere". Logo esse conectivo gera uma explicação entre duas situações diferentes, e nesse parágrafo em análise há apenas uma situação, que é a do pobre que espera tudo sentado ou enganando outros pessoas. A conjunção coordenada adversativa "mas", conforme Napoleão "liga orações de sentido adverso ou contrário". A oração iniciada por essa conjunção não tem sentido de contrário, mas sim de mostrar que apesar das diferenças citadas acima, os pobres são todos iguais, são ninguéns. Portanto deveria ter sido empregado o pronome demonstrativo "esse" que, segundo Napoleão, "indica coisa já apresentada, conhecida".

Esse parágrafo em estudo seria de mais fácil compreensão se fosse redigido da seguinte forma:

> *"Apesar de alguns pobres lutarem para conseguir uma vida melhor, outros esperam a sorte sentados, de braço cruzado ou ainda tentando enganar os outros com falsas promessas. Esse*

> *cenário mostra que, no final das contas somos todos iguais 'sem eira nem beira', somos nada".*

O texto em estudo apresenta no primeiro parágrafo o emprego indevido do advérbio "onde" e da preposição "de", no entanto esses empregos não causaram incoerência local, pois não causaram dificuldades de compreensão para o leitor. Já no último parágrafo o emprego indevido de dois conectivos, "apesar de" e "mas" causaram dificuldade de compreensão para o leitor, de forma que aí ocorreu uma incoerência local, uma vez que o leitor terá dificuldade de estabelecer uma unidade de sentido para o mesmo.

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
UNEMAT
BIBLIOTECA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após efetivada a análise dos textos acima, feita com base nos pressupostos teóricos sobre coerência, de Koch e Travaglia, constatei que a professora não os define como incoerentes, ela classifica apenas os parágrafos com problemas de estruturação, como incoerentes, o que demonstra que a mesma trabalha com incoerência a nível local. Utiliza-se nessa classificação, na maioria das vezes apenas do emprego indevido dos elementos lingüísticos. Logo podemos concluir que para ela a coerência está na superfície textual. A professora, na maioria das vezes, não atentou para a possibilidade de se estabelecer sentido aos textos. De forma que não leva em consideração o que diz Koch e Travaglia. Para eles *"a coerência não está no texto, mas na possibilidade do leitor estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para o usuário".*

Nem sempre que um elemento lingüístico estiver empregado indevidamente haverá incoerência local, porque às vezes, ainda com esse emprego haverá possibilidade de compreensão. E se há compreensão o texto é coerente. Segundo Koch e Travaglia "*o mau uso dos elementos lingüísticos de coesão pode provocar incoerências locais pela violação de sua especifidade de uso e função" (95:43).* Quando os autores afirmam que o uso desses elementos "pode" gerar incoerências locais, atribui-lhes um caráter circunstancial e desse modo eles tanto podem quanto não, gerar a referida incoerência.

Portanto os elementos lingüísticos não são suficientes no estabelecimento da coerência, mas servem como pista na elaboração do sentido, ou seja, vão fazer com que a compreensão se torne mais fácil para o leitor. Segundo Koch e Travaglia "*embora não seja possível apreender o sentido de um texto com base apenas nas palavras que o compõem e na sua estrutura sintática, é indiscutível a importância dos elementos lingüísticos dos textos para o estabelecimento da coerência". (95:59).*

Não concordo com a avaliação da professora, quando para definir um parágrafo como incoerente ela só usa como parâmetro o emprego dos elementos lingüísticos. O primeiro parágrafo, tanto do primeiro quanto do segundo texto, é definido por ela como incoerente somente por apresentar emprego indevido de alguns conectivos. Ela nem atenta para o sentido do mesmo, pois eles são passíveis de compreensão, logo não são incoerentes.

O último parágrafo, do primeiro texto, o primeiro e último parágrafo do quarto texto, e o último parágrafo do quinto texto, também são definidos pela professora como incoerente, somente por terem emprego indevido de alguns elementos lingüísticos. Nesses parágrafos concordo que houve incoerência local, não apenas pelo mau emprego dos referidos elementos, mas também pelo fato de os mesmos apresentarem dificuldades de compreensão para o leitor.

A coerência não é uma propriedade do texto. Logo não está posta no texto. "*O juízo de coerência não depende apenas do modo como se combinam os elementos lingüísticos no texto...(*Koch&Tragaglia,95:12) Ou seja, além dos elementos

lingüísticos é necessário conhecimentos exteriores ao texto, no estabelecimento da coerência.

> *"A coerência está longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, é resultado de uma construção feita pelos interlocutores numa situação de interação dada, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sóciocultural e interacional".* (Koch, 97:41)

Os textos analisados foram produzidos com a finalidade avaliativa, o que ocorre com freqüência nas escolas. Logo seu leitor será sempre o professor que deverá fazer o possível para estabelecer sentido aos mesmos. Um professor para estabelecer um texto como incoerente deve ater-se à impossibilidade de se estabelecer uma unidade de sentido para o mesmo. Ainda que haja emprego indevido de elementos lingüísticos é necessário verificar se existe uma unidade de sentido. Segundo Koch e Travaglia "a *coerência textual envolve todos os fatores que, de alguma forma afetam o sentido que os usuários constróem no/a partir do texto" (97:102)*

BIBLIOGRAFIA

ALAIN, Touraine. Crítica da Modernidade. Tradução Eliane Ferreira Edel-Petrópolis, RJ.: Vozes, 1994 3ª edição.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 38ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1992.

ARBEX, José. O Poder da TV. São Paulo: Scipioni, 95 (Ponto de Apoio)

HARNECKER, Marta e. URIDE, Gabriela. Monopólios e Miséria. Global Editora. SP. 1980.

KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. (Caminhos da Lingüística).

KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 8ª. Ed. 1996. (coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore g. Villaça. Travaglia, Luiz Carlos. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 6ª. Edição, 1995. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore G. Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência São Paulo: Cortez, 5ª ed. 1997. (Biblioteca da Educação – Série 5 – Estudos de Linguagem, 4)

MESERANI, Samir. Redação Escolar: Criatividade. Editora Ática 1995. São Paulo (Introdução)

NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. Ed. Scipione Ltda-SP., 94.

ORLANDI. Eni Pulcinelli. A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso. 2ª. Edição. Ver. e Aum – Campinas, SP..: Pontes, 1987. P. 25-37.

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura..13ª Edição, Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos)

Campus Universitário de Diamantes e Lacerda - MT
UNEMAT
BIBLIOTECA - ECA

A TV em nossa casa

Todos nós sabemos que a tv é um aparelho muito útil para o nosso meio de comunicação. porém, um meio de distração.

INCOERENTE

Sabemos que podemos através deste aparelho, obtermos informações do Brasil e do mundo. Mas também poderemos virar "vidiotas."

Existem pessoas que anoitecem e amanhecem com os olhos vidrados em uma televisão. Muitas vezes, nem sabe o que está sendo transmitindo e chegam até concordar com o aparelho dizendo: é isso mesmo! Concordo! Está certinho!

Há muitos pais que não percebem o quanto a televisão às vezes atrapalha no desenvolvimento da criança. Deixando-a despercebida com suas obrigações do dia-a-dia.

A própria dona-de-casa deixa muitas vezes a panela queimar, briga com o filho,

Esse texto sobre os pinguins, reflete a cara de nosso país.
Os dizeres desse texto, mostra a pobreza, a miséria e a desigualdade, que existe hoje no mundo.
O personagem desse texto, é um simples coitado, que foi criado no meio da pobreza, da miséria, onde só havia desigualdade, que nem mesmo uma religião tem.
Esse coitado que é analfabeto, só aparece nas capas de jornais e nas cadeias ou num penitenciário de nosso país.
Ele só é bem falado e bem visto quando está morto.

20

Você poderia ter explorado mais o tema

ACRESCIMENTO

* [illegible]

① Estabeleça um paralelo entre o texto e a realidade

O texto considera a vida de um pobre como o fim de tudo, inclusive o da vida, por isso o autor diz que não tem nada e não são ninguéns.

A vida na realidade somente se parece com o texto mas não há todas relações com o texto entretanto digo que muitas vezes somos valorizados pelo que temos e em outras somos valorizados pelos serviços executados por nós.

Tudo que se considera ruim é relacionado ao pobre, e se quer valorizam suas vontades de viver e lutar por uma vitória afim de completar seus objetivos, embora tenham interferência sociais, religiosas.

Existe uma divisão na classe baixa, alguns lutam e acreditam em si mesmos, e feliz outros esperam que venham em suas mãos tudo o que eles necessitam.

* Inversão de valores dos C
  Omissão de
* truncamento

Estabelecer um paralelo entre o texto (Os ninguéns / Eduardo galeano) com a realidade.

Concordo com Eduardo galeano no texto Os ninguéns, onde ele diz que as pessoas estão sempre buscando um meio de subir um degrau, estão sempre chamando pela sorte, fazendo de todo o possível para atraí-la, (mas) ainda assim continuam sempre sendo os donos de nada.

Existem ainda os ninguéns que lutam e nunca conseguem nada, aqueles que trabalham de uma forma ou de outra e que não são reconhecidos em seu trabalho, seja ele qual for.

Apesar de alguns que esperam a sorte sentados, de braços cruzados ou ainda tentando enganar os outros com falsas promessas, mas no final das contas somos todos ninguéns, sem eira nem beira, sonhos nada.

NO